



## **INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**

**Raquel Lopes de Oliveira Soares**

### **Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo relatar a práxis vivida pela autora como Intérprete de LIBRAS, na Escola Municipal Aracy Amaral, situada em Senador Canedo-Goiás. A atividade aqui descrita foi realizada no período compreendido entre setembro de 2015 e dezembro de 2015, ou seja, três meses de pesquisa, que tiveram como sujeito a aluna surda Patrícia (nome fictício) de 11 anos, que possui laudo de surdez profunda bilateral. Ela cursou o 4º ano do Ensino Fundamental, no período vespertino. No primeiro momento, esta pesquisa procura explicitar, por meio das atividades desenvolvidas pela educanda surda, sua aprendizagem nas disciplinas do 4ºF ano do Ensino Fundamental em 2015, para identificar o uso de sua primeira língua (L1) Libras nas aprendizagens ocorridas no período. Assim, investigou-se o contato da aluna com os alunos ouvintes e as diferentes dinâmicas da unidade escolar, especificamente a relação do professor regente com a educanda surda e seu modo de aprendizagem. Por último, propõe-se a reflexão, a análise e as possíveis mudanças que podem ocorrer no uso da Libras, na acessibilidade da segunda língua brasileira nas escolas, observando a inclusão do surdo na unidade escolar, campo da pesquisa, e as atribuições do intérprete de Libras neste contexto.

**Palavras-chave:** Surdos. Intérprete de Libras. Didática. Atribuições. Espaço escolar.

**INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Sabemos que por mais tempo que estudarmos, sempre será pouco, pois, a todo o momento, surgem novos teóricos, novas pesquisas para apreendermos e ressignificarmos nossos conhecimentos. Também sabemos que é da práxis (teoria e prática) que esses conhecimentos emergem. Ademais, Libâneo (1994, p. 16) explica que: “a ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global é a Pedagogia”. Ela é uma das ciências que atua na educação e para educação. Ou seja, o objeto de estudo da Pedagogia é a própria educação. Nesse sentido, a Pedagogia recorre à contribuição de outras ciências e esses estudos convergem para a didática, que, conforme o autor, é uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista as finalidades educacionais.

Inicialmente, quando atuava como Interpretre de Libras no Ensino Médio, na sala de aula o Intérprete de Libras ficava em pé ou na primeira cadeira da primeira fileira, os surdos na primeira cadeira da segunda, terceira ou quarta fileira. Nessa ordem, havia uma aproximação tanto com o professor, pois sua mesa fica de frente para a quarta fileira, quanto com a lousa para maior atenção e apreensão dos conteúdos ministrados. Sabemos que a Libras é de modalidade visual-espacial e que, conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 35), as línguas visuais-espaciais “apresentam uma riqueza de expressividade diferente das línguas orais, incorporando tais elementos na estrutura dos sinais através de relações espaciais, estabelecidas pelo movimento ou outros recursos linguísticos” .

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Nessa direção, a aproximação do quadro e do professor, por estar sentado à frente (primeira cadeira) é um recurso que possibilita ao surdo a apreensão das línguas (Libras e Língua Portuguesa) e das disciplinas. Ademais, quanto mais atrás o aluno surdo ficar, diminuir-se-á a sua concentração. Isso porque, no pequeno espaço da sala, o aluno perceberá todos os movimentos, as bagunças, as risadas e as brincadeiras que o farão perder a atenção aos conteúdos e às traduções do Intérprete de Libras.

Essa localização nas primeiras cadeiras também propicia aos surdos se relacionar mais com o professor de cada disciplina, de modo a criar maior contato com o aluno surdo e, assim, o professor regente percebe a compreensão e os modos de aprendizagem deste aluno; seja nas perguntas, nas respostas do caderno, nas apresentações de seminários e até nas provas.

Diante do exposto, há uma identificação maior do professor regente para com aquele aluno surdo naquele ambiente. Ou seja, nessa aproximação, o professor ressignifica seu olhar para esse aluno, não perguntando ao Intérprete de Libras se o aluno entendeu a disciplina, mas percebendo essa apreensão e, ao estar na frente dos demais alunos, a atitude do professor torna-se referência naquela unidade escolar, demonstrando o respeito ao ensino e aprendizagem do aluno surdo, dirigindo o olhar ao surdo e não ao intérprete num diálogo.

Do mesmo modo, os alunos da sala aprendem os sinais, ora aqueles referentes a sua disciplina, ora os sinais básicos para a comunicação com o colega. E, em uma avaliação, o professor elabora a atividade utilizando imagens para facilitar a compreensão do surdo, dialoga com o Intérprete de Libras sobre qual questão da prova deseja uma resposta maior do aluno surdo,

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



o que ele avaliou em cada apresentação de um seminário entre outros. Assim, pode-se constatar que esse posicionamento do aluno surdo na parte frontal da sala apresenta muitos componentes que proporcionam uma melhor aprendizagem para o estudante e para o desenvolvimento da relação entre os alunos, tanto surdos como ouvintes, e também destes com o professor.

Já no Ensino Fundamental, ao adentrar a sala de aula no mês de setembro de 2015, verificou-se que a surda estava posicionada em duas mesas e cadeiras juntas, porém ao fundo da sala de aula, ocupando as últimas posições daquela fileira. Devido à experiência acumulada, reforçamos que a Libras é uma língua visual-espacial e, nesse sentido, a aluna surda visualizava toda sala, seus movimentos (trânsito de alunos que iam apontar seus lápis, conversar com o coleguinha, beber água, ir ao banheiro, entre outras). Além disso, observamos que esse posicionamento acarretava a dificuldade de enxergar e de se concentrar para copiar o que estava escrito no quadro e também a diminuição do contato com o professor regente. Nesse sentido, a tradução se limitava àquele espaço (no cantinho, fundo da sala) e quando era necessário ir ao quadro para fornecer maiores explicações, os demais alunos viam esse movimento como algo inusitado, o que torna o movimentar do intérprete (lousa, tradução/interpretação/sentar) mais uma distração para toda a turma.

Fundamentalmente, SOARES (2015, p. 16) descreve uma prática em sala de aula, sobre a história dos surdos, para o que tem como base a teoria de Sasaki (1997):

Nesta aula, objetivamos demonstrar, através da literatura goiana: *Encontros Eternos* de Soares (2012), uma  
**INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



reflexão sobre a história dos surdos, abordando a exclusão, a segregação, a integração e a inclusão, conforme Sassaki (1997). A primeira situação tratada foi a da exclusão, quando os surdos eram jogados ao mar, eles eram considerados incapazes, sendo rejeitados e abandonados em praça pública. A segunda foi a segregação, as pessoas eram separadas, num cantinho das igrejas, em instituições filantrópicas e a sociedade começava a separá-los em graus de deficiência. A terceira é a integração, os surdos se integram, adentram a sociedade, porém a sociedade não se movimenta em relação a este processo. E por último, têm-se a inclusão, que o autor descreve como um processo bilateral, pois considera o movimento das duas partes - sociedade e surdos, se movimentando ao processo inclusivo.

Reafirmamos que o objetivo desse primeiro momento de contato do intérprete com o aluno surdo é procurar explicitar, por meio das atividades desenvolvidas pela educanda surda, sua aprendizagem nas disciplinas do 4º ano do Ensino Fundamental, em 2015, de modo a identificar o uso de sua primeira língua (L1) Libras nessas aprendizagens; o contato da aluna com os alunos ouvintes e visualizar as diferentes dinâmicas da unidade escolar, especificamente, identificar a dinâmica entre o professor regente e a educanda surda e seu modo de aprendizagem. Esse primeiro contato visa também descrever os êxitos e as experiências em algumas disciplinas, nas quais o Intérprete de Libras pode auxiliar para a aprendizagem do surdo. Além de também explicitar a relação que foi favorecida, neste pequeno espaço de tempo, entre os alunos ouvintes com a aluna surda, o intérprete de Libras e professor regente.

**INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Primeiramente, ancoramos nossa reflexão no observado pelas autoras Quadros e Cruz (2011, p.15), que enfatizam: “Qualquer criança adquire a linguagem quando dispõe das oportunidades naturais de aquisição”. Nessa direção, a criança estava com 10(dez) anos, no 4º ano e se comunicava pouco em Libras, emitia sons incompreensíveis, apontava e movimentava os lábios imaginando ser assim a compreensão correta. A família levava e buscava a criança na escola. No entanto, os membros familiares dialogavam com a criança como sendo ouvinte, pois sabiam pouco a Libras e, na comunicação, preferiam movimentar a cabeça e falar com a criança como se ela compreendesse e também fosse ouvinte. A criança reproduzia na escola esse entrave comunicativo. Dessa forma, temos um exemplo do que afirmam as autoras Quadros e Cruz (2011, p.47), quando pontuam que no processo de aquisição da linguagem:

As crianças surdas filhas de pais ouvintes, no Brasil, tendem a iniciar o processo de aquisição da linguagem após a maioria das crianças. Além disso, nem sempre o início da aquisição ocorre na língua de sinais, pois há abordagens que podem indicar, exclusivamente, a aprendizagem da fala e o uso de aparelhos auditivos ou implantes cocleares, enquanto em outras há indicação de aquisição de língua de sinais como primeira língua ou de língua de sinais e oral simultaneamente.

Em segundo lugar, a família levava a criança ao Fonoaudiólogo e à igreja Testemunha de Jeová e, especificamente, na igreja havia outros surdos que ajudavam a iniciar a aquisição da Libras pela criança e estimulavam, além

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



da escola, a necessidade da família apreender a primeira língua da criança. Notadamente, Strobel (2008, p.41) diz:

Este contato criança surda X adultos surdos, através de uma língua em comum, que é a língua de sinais, é que proporcionará o acesso à linguagem e desta forma, estará também assegurada a identidade e a cultura surda, que é transmitida naturalmente à criança surda em contato com a comunidade surda.

Por último, vamos apresentar as produções da criança no caderno, os avanços na reunião da família e escola, as experiências positivas nesta práxis, essencialmente no conselho de classe, em que a professora regente refletiu sobre o processo educativo daquele semestre, desenvolvido com a educanda surda.

#### **4º F- Vespertino- 2015**

A primeira disciplina observada, na realização desta pesquisa, foi Ética e Cidadania. A professora escreveu no quadro: Comente o provérbio popular: “Choupana onde se ri vale mais que o palácio onde se chora” e explicou aos alunos os significados das palavras “choupana”, casa simples, e “palácio”, em que mostrou uma imagem no livro de História. Para a segunda atividade, ela pediu para ordenar as letras e descobrir os valores.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



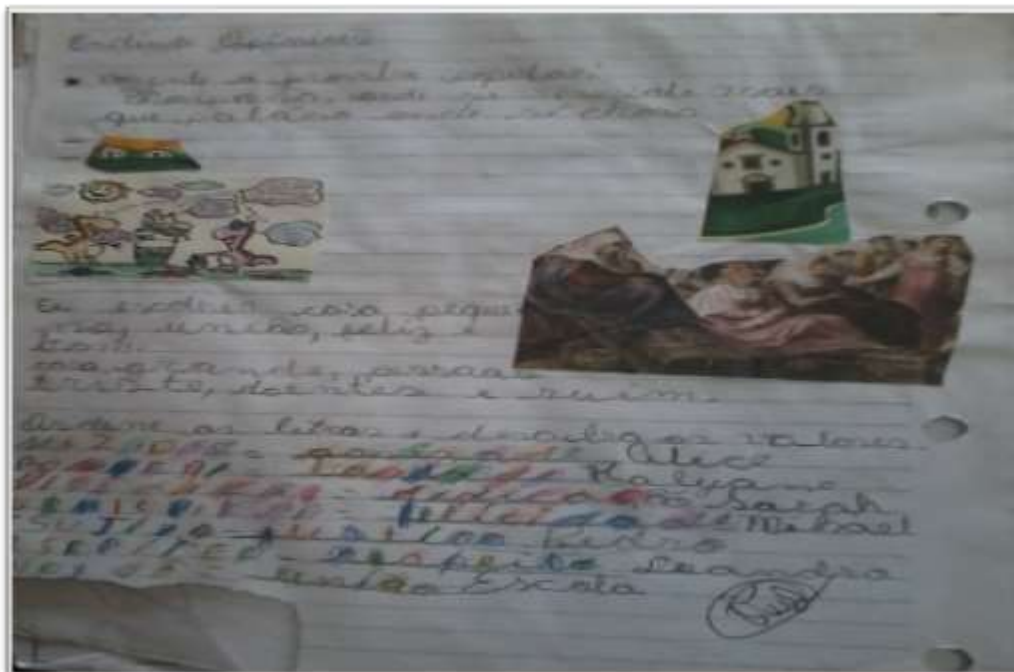


Figura 1 – Atividade da aluna na disciplina Ética e Cidadania  
Fonte: arquivo da pesquisa.

Para refletir sobre a produção desta atividade, realizada pela aluna surda, retomamos dois assuntos importantes para a aprendizagem do aluno surdo. O primeiro deles é referente à relação de harmonia, profissionalismo, liberdade e respeito do professor regente com o Intérprete de Libras. Precisamente nesta relação, a professora regente disponibilizava espaço em seu armário, dentro da sala, para revistas; ela ofertou livros (Ciência, Geografia de Goiás e História e as demais disciplinas), os quais a professora emprestava para a Intérprete de Libras usar com a surda, além de uma pasta com várias imagens recortadas. A segunda é a responsabilidade ética de cada profissional

**INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**  
Raquel Lopes de Oliveira Soares





naquele ambiente escolar. Ou seja, a postura ética e o profissionalismo para exercer o seu trabalho.

Nesse sentido, na primeira atividade, as imagens coladas no caderno são de uma casa pequena, dragões e abelhas brincando e a segunda de um palácio e pessoas tristes chorando. Percebe-se que só com as imagens já é possível ver a compreensão que a aluna teve do provérbio. Essa compreensão foi comprovada quando, ao ser instigada e diante da solicitação para escolher em qual casa gostaria de morar, a resposta da aluna surda demonstrou seu entendimento sobre a atividade. Ela afirmou “Eu escolher casa pequena, união, feliz e bom; casa grande, pessoas tristes, doente é ruim”.

Na segunda atividade, ao ordenar as letras de maiúsculas (MAZIDAE) para minúsculas (amizade) as palavras formadas têm que ter significado. Considero nessa atividade a responsabilidade ética do Intérprete de Libras em ressignificar o olhar na tradução, em não focar apenas na memorização dos sinais destes valores, mas no significado que cada palavra memorizada representa, de modo a tornar essa atividade um favorecedor do conhecimento e de caminhos para uma aprendizagem significativa do aluno surdo. Desse modo, foi sugerido pelo Intérprete de Libras que cada letra fosse pintada de uma cor e ao formar a palavra, ou seja, após usar todas as letras, para que a aluna surda compreendesse seu significado, escolhendo valores que pudessem ser atribuídos aos seus colegas da sala. No final da atividade, **NUIOÃ** – **união**, foi possível que ela interpretasse o que a palavra significava. Exemplo da palavra **UNIÃO** (família, exemplo do pai junto com a mãe e os irmãos; da escola, exemplo os alunos, professores, intérprete de Libras e

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



coordenadores). Patrícia olhou e sinalizou: “escola 4º F” demonstrando os valores que se encontravam naquela sala, alunos e lugar.

Vale ressaltar que alunos cujos nomes foram escolhidos brincavam com ela no recreio de pique-pega. A esse respeito é importante destacar também que esses alunos, no começo, estavam tendo dificuldades com a Patrícia na brincadeira de pique- pega. Então, eles chegaram do recreio e comunicaram à intérprete de Libras que a aluna surda corria atrás de quem já não era mais o pego. Aproveitando a oportunidade, foram combinados os sinais em LIBRAS que eles usariam naquela brincadeira; Patrícia estava presente e concordou e, até o final do ano, eles seguiram usando os sinais e brincando normalmente.

Assim, foi possível verificar o que as autoras Quadros e Karnopp (2004, p.35) afirmam: “A medida em que as línguas de sinais garantem maior aceitação, especialmente em círculos escolares, registra-se aumento no vocabulário denotando referentes técnicos”. Ou seja, antes os alunos se comunicavam com ela como se ela fosse ouvinte também e, percebendo o uso da Libras, eles tentaram aprender a se comunicar com ela em Libras também.

Outro evento que ocorreu considerado importante para compreensão da dinâmica da sala de aula refere-se ao momento em que, ao apresentar para a professora o caderno, antes de ganhar o visto, ela pediu para o intérprete traduzir para Libras a pergunta: - Por que esta folha está rasgada? A aluna explicou em Libras, que seu irmão menor pegou o caderno dela e rasgou, expressando tristeza e abaixando a cabeça. Naquele momento, a Intérprete de Libras fez o sinal de triste, contextualizando que o irmão rasgou o caderno e a aluna ficou triste; o segundo sinal expressou desculpa, para que a aluna pedisse para a professora, mostrando a folha rasgada e o sinal de cuidado,

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



passando as outras folhas para as novas atividades. É importante enfatizar que, mesmo longe da professora, ocupando a última cadeira, ao apresentar as atividades, a professora teve um olhar ressignificado para a aluna Patrícia e sua identidade surda. Isso pôde ser observado seja quanto ao tempo da resposta para essa atividade ou a sua qualidade, o desenvolver e o esforço dessa aluna, a professora atentou-se à apreensão do conteúdo proposto e produzido pela estudante. Também, a aluna surda, demonstrou sentir-se feliz pela preocupação da professora, zelando mais de seus pertences no decorrer do semestre e foi possível perceber maior uso da L1 (LIBRAS) pela criança.

A segunda disciplina observada foi Ciências e, nessa atividade, a professora pediu para que os alunos pesquisassem palavras no dicionário. Essa atividade reforça a aprendizagem, o manuseio e o costume em usar o dicionário, a fim de conhecer mais a separação de sílabas e o significado das palavras. Então, no primeiro momento, a aluna procurava a palavra no dicionário escrevia no caderno o significado desta palavra e depois, no celular da intérprete, ela olhava a imagem que representava aquela palavra. Em segundo lugar, é importante destacar que o tempo do aluno surdo é diferente do aluno ouvinte. Pois, ao terminar aquela palavra, a intérprete precisava retomar o conceito do dicionário e do desenho, objetivando que a aluna retivesse cada palavra e seu significado com os sinais em Libras correspondentes.

É relevante observar que essa atividade comprova a necessidade que o Ensino Especial tem em relação ao uso de recursos visuais nas aulas com as crianças. Pois a aluna da frente olhou para trás a fim de confirmar a produção

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



de Patrícia, se estava na frente dela ou se estava atrasada. Ao perceber que desenhava, perguntou:

- Que isso tia?
- É uma ilustração do oxigênio e os processos para sua produção.

A criança sorriu dizendo que havia entendido e voltou seu o olhar para sua atividade. Na sequência da atividade, a segunda palavra era estuário e novamente a aluna escreveu o significado que estava no dicionário e ficou conversando com a aluna da frente para esperar que a aluna surda fizesse o desenho. Quando a aluna olhou para trás a fim de ver a imagem, a intérprete de Libras perguntou: o que você entendeu da palavra estuário?

A aluna forçou um sorriso sem graça e leu o que havia copiado do dicionário, depois com feição de tristeza disse: “Eu não entendi nada não tia, deixa eu ver o desenho da Patrícia!” Olhou o desenho e Patrícia explicou em Libras o significado da palavra. Então, a criança sorriu e demonstrou entendimento e já desenhou também em seu caderno.

Podemos observar a importância do recurso visual diante deste exemplo. Também é importante ressaltar a necessidade de tempo maior para o surdo, pois não é exclusivamente cópia (caderno-dicionário). É necessário estimular a L1, para a aquisição do vocábulo-linguagem compreensiva ou expressiva, além da atenção e a percepção visual para o aluno escrever, olhar a imagem do celular, servindo como referente e desenhar em seu caderno. E, além disso, por ser uma criança, quer dar vida, colorir o que desenhou.

Nesse sentido, ao terminar o tempo daquela disciplina, a aluna levou o caderno para a professora que não indagou, recriminou ou se esquivou de rubricar o caderno por não ter feito todas as palavras solicitadas. A professora,

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares

ao contrário, compreende as diferenças e a parabeniza; compreendeu a qualidade da atividade realizada por essa aluna, deu o visto e a aluna, com ar de felicidade, guardou esse caderno e abriu um novo, para uma nova disciplina.



Figura 2 – Atividade da aluna para a disciplina Ciências

Fonte: arquivo da pesquisa.

A terceira disciplina observada foi Português e, para essa atividade, a professora ofertou um texto sobre o piolho. No primeiro momento, foi feita a leitura e a professora dialogou com a turma sobre as opiniões para evitar o piolho. No segundo momento, foi realizada a atividade relacionada ao texto, com as seguintes perguntas:

- 1- Onde ele vive?
- 2- Do que ele se alimenta?
- 3- O que ele faz?
- 4- Como eliminá-lo?

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares

#### 5- Como se prevenir?

A intérprete de Libras levou Patrícia para a sala da coordenação, pois a sala de recurso estava sem internet e, usando o computador, a aluna pode visualizar as imagens relacionadas à atividade. E, na produção escrita, ela primeiro escolheu as imagens, desenhou, pintou e depois sinalizou em Libras: “piolho ruim não pode festa cabeça, shampoo, pente lavar”. Depois, com a intérprete, passou para a Língua Portuguesa: “ O piolho é ruim, não pode fazer uma festa na minha cabeça. Precisamos lavar a cabeça, usar shampoo e pentear”.



Figura 3 – Atividade da aluna para a disciplina Português

Fonte: arquivo da pesquisa.

Essa atividade enfatiza a necessidade de se buscar caminhos metodológicos para favorecer a contextualização significativa para o aluno surdo. Isso porque os referenciais visuais, as anotações em Língua

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Portuguesa, a datilologia (alfabeto manual), os sinais e o direito do aluno surdo ao uso da sala de recursos, além dos materiais disponíveis aos alunos do Ensino Especial, são caminhos que favorecem essa contextualização significativa.

Percebemos, em cursos de formação com Intérpretes de Libras, o sofrimento deste profissional ao querer entrar na sala de recurso, pois esta está sendo utilizada como sala de aula para os alunos do programa Mais Educação, os armários estão cheios de documentos da secretaria, o freezer com alimentos da cozinha, servindo de depósito de materiais da sala de informática, de livros, entre outros. A sala de recurso e os computadores devem ser um ambiente exclusivo para os alunos e os profissionais do Ensino Especial nas escolas, pois o tempo é escasso e muitos alunos não vão para as aulas no contraturno. Por isso, se há possibilidade de um atendimento individualizado, a sala deve estar pronta e aberta para atender os alunos especiais daquelas unidades escolares.

É relevante observar, nessa atividade, a importância que o recurso visual possibilitou para maior apreensão do conteúdo pela estudante. Ao retornar a sala de aula comum, a atividade de Patrícia estava faltando pintar e ainda era possível observar alunos perdidos, relendo o texto, tentando esboçar a compreensão por meio das produções feitas por outros alunos. Esse exemplo demonstra que, às vezes, cabe ao intérprete a percepção e a autonomia diante de alguns conteúdos, para retirar o aluno surdo da sala comum e levar para a sala de recursos, para que haja uma apreensão melhor e mais significativa do conteúdo e cabe ao professor a compreensão, o diálogo para compreender a importância dessa atitude do intérprete.

**INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**  
Raquel Lopes de Oliveira Soares





Ademais, a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, assegurando no artigo 7º que o intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial no inciso VI, pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda. Nesse processo, na sala de aula, esses alunos precisam conhecer essa diferença, respeitar a Libras e o sujeito surdo ali presente. E, ao conhecer a especificidade que o aluno surdo necessita, ou melhor, que sua língua é visual-espacial, o professor pode modificar seu plano de aula e sua metodologia de ensino.

Isso permite destacar que, comparando ao dia da prova; Ensino Médio e Ensino Fundamental; normalmente no Ensino Médio, as provas são simuladas como no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) então, em hipótese alguma um aluno levanta para pedir alguma coisa emprestada. Já no Ensino Fundamental, as crianças ainda estão apreendendo essas regras. E, ao fazer a interpretação da questão, ao iniciar a resposta da aluna surda, os alunos se aproximavam, pedindo borracha, apontador ou lápis de cor, atitudes que atrapalhavam o bom desenvolvimento das atividades com a aluna surda, pois estávamos no fundão literalmente, éramos as últimas da primeira fileira.

Nesse contexto, a Intérprete de Libras, aproveitou o momento, levantou-se e em voz alta disse: “A aluna Patrícia é surda, e utiliza a LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, ou seja, a língua dela é visual-espacial. O intérprete está interpretando a questão e se vocês se levantam e se aproximam dela, visualmente ela vai direcionar o olhar para vocês e vai perder o contexto da explicação. Ela também têm direito ao tempo adicional, mas se conseguir

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



terminar junto com vocês, vai ser muito legal! Então, vamos combinar, a partir de agora, se eu estiver interpretando, vocês esperam eu terminar. Ou se a Patrícia estiver sinalizando, esperam ela terminar. Pois é como se vocês estivessem falando e outra pessoa falando no mesmo tom e na mesma hora que vocês”. A turma compreendeu e quando um gritava:

- Tia me empresta...

Outro aluno respondia:

-Espera! Não está vendo que ela esta falando em LIBRAS!

A quarta e última disciplina observada foi História e nessa atividade a professora explicou o conteúdo de título: Gente que fez o Brasil. Resumidamente, ela explicou que os indígenas e os portugueses contribuíram de modo decisivo para a formação do povo brasileiro. Mas que não só eles, os africanos escravizados e trazidos à força para o Brasil também tiveram um papel marcante na formação da cultura de nosso país.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Figura 4 – Atividade da aluna disciplina História I

Fonte: arquivo da pesquisa.

Diante disso, a aluna ilustrou no mapa mundi os estados para os quais os africanos eram levados e quais eram os tipos de trabalhos que eles eram obrigados a realizar. Também foi possível ensinar em Libras sobre a família, na compreensão da separação, exploração, saudade em lembrar da família na África, das imagens de zona rural e urbana com seus meios de transportes e a colheita manual. Uma aluna ouvinte trouxe cana cortada e ofertou um pedaço para a aluna surda experimentar, ela não gostou da cana, porém ao mostrar imagens do posto de combustível e do álcool em gel, ela sinalizou que já conhecia.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares

Ainda nesse conteúdo, além desses povos, outros imigrantes deram sua contribuição para a formação do povo brasileiro, que contou com italianos, japoneses e outros povos que trouxeram seus costumes, sua tradição, sua religião e sua cultura para nosso país. Novamente, utilizando o dicionário, Patrícia escreveu o significado de imigrante, depois no mapa, localizou os países: Japão, Itália, África e Brasil. Para entender e registrar, ela fez os desenhos mostrando também seus costumes.



Figura 5 – Atividade da aluna- História II

Fonte: arquivo da pesquisa.

Na LBI (Lei Brasileira de Inclusão) nº 13.146 de 6 de julho de 2015, o capítulo IV apresenta o direito à educação, especificamente no artigo 28, em que assegura serviços e adaptações para atender às características dos estudantes com deficiência, além de garantir condições de igualdade. Precisamente, nessas produções, os alunos faziam três atividades do livro, outra hora produziam atividades de outra disciplina. E Patrícia desenvolvia as atividades com conquistas, sendo ofertado um atendimento educacional especializado, respeitando as necessidades didático-pedagógicas para o ensino da educanda, por meio da adoção de medidas individualizadas,

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



maximizando a participação na sala de aula da aluna surda e favorecendo uma aprendizagem significativa, com conquistas visíveis para aquela aluna naquele ano.

Assim, no encontro entre escola e família, no quarto bimestre, foram mostrados os avanços da criança, no caráter de complementaridade entre a escola e a família. Quanto às dificuldades que ainda eram apresentadas pela criança, foi ressaltada a necessidade da família aprender Libras, a fim de melhorar esse rendimento, para ajudar na aprendizagem da educanda no ano seguinte.

A Intérprete de Libras e a estudante surda criaram vínculos para o próximo ano e a professora regente, antes do conselho de classe, dialogou com a Intérprete de Libras sobre os avanços da aluna surda e somou os trabalhos diferenciados da aluna para construir as notas para as disciplinas. No conselho de classe, a professora reconheceu o trabalho diferenciado da Intérprete de Libras naquele semestre e explicou aos demais professores que estavam no conselho os avanços da criança surda. Nesse sentido, a professora avaliou como satisfatória a aprendizagem da estudante, baseada na inclusão, atentando à qualidade do que foi apreendido por ela em relação aos conteúdos, na vontade que ela demonstrou de produzir, no esforço, na dedicação, na atenção e na aprendizagem da criança naquele semestre.

Infelizmente, a Intérprete de Libras não presenciou a fala da professora regente no conselho e nem pode contribuir sobre os avanços da criança, pois estava ajudando a cuidar dos alunos que esperavam o ônibus na sala de vídeo. Porém, felicitou-se ao saber depois o acontecido no conselho, que foi detalhado por uma professora que trabalhava na escola.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



As provas do quarto bimestre foram copiadas e anexadas aos documentos da criança que ficam arquivados na secretaria. Essa cópia das provas serve para que, ao chegar um novo Intérprete de Libras ou coordenador de Ensino Especial na escola, se possa olhar os documentos do aluno especial e saber o que foi desenvolvido com ele. Desse modo, se poderá desenvolver o projeto educacional na escola, considerando o aprendizado e as experiências de vida da criança com deficiência. Por fim, pode-se verificar em Souza (2014, p.80), sobre a perda do profissional individual que:

Diante disso, os aspectos positivos do trabalho do professor se perdem no interior de suas salas, são guardados a sete chaves, saindo somente o que não dá certo. Isso estigmatiza a ação dos professores, que passam a ser conhecidos pelo que não realizam e, como as queixas são muitas, dão a entender que esse profissional nada realiza.

Dessa forma, quando o professor dialoga e expõe suas experiências e avanços na sala aos outros profissionais de um ambiente escolar, seu modo de fazer é apresentado, ou seja, sua práxis (teoria e prática ) fica conhecida por todos e seu ponto de vista, sua formação, seus conhecimentos, suas especializações e seus modos de pensar aquela prática, ou melhor, aquele processo educativo fica conhecido por todos. Assim, alia-se a essa pesquisa o que afirma Libâneo (1994, p. 21) que diz: “A educação é objeto de estudo da Pedagogia, colocando a ação pedagógica como objeto de reflexão, visando descrever e explicar sua natureza, seus determinantes, seus processos e modos de atuar”.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



O autor também ressalta que “o objetivo da Didática é fazer o professor desenvolver no aluno, habilidades, atitudes e convicções no processo de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 28). E ainda acrescenta: “Entretanto, o domínio das bases teórico- científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permite maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho” (LIBÂNEO, 1994, p.28 ).

É preciso que o professor regente, ao elaborar um planejamento, lembre-se que na sala há um aluno especial e que este aluno precisa estar incluído nesse plano de aula. É preciso, também, que a coordenação da escola, a direção e toda a coordenação pedagógica auxiliem esse professor.

Outra questão importante a se ressaltar é a relativa aos possíveis horários de planejamento do professor regente que, normalmente, são concentrados nas aulas de Música e de Educação Física e, nessas aulas, o Intérprete de Libras está na sala, atuando junto à aluna. Faz-se necessário que as escolas realizem uma reflexão maior sobre a compreensão da acessibilidade, da inclusão e da função do intérprete de Libras. Pois, ao dizer que o Intérprete de Libras tem o mesmo horário de planejamento que o professor regente, as pessoas equivocam-se. Esse horário não é aula do professor regente, mas é aula de Música ou de Educação Física. E essas disciplinas também necessitam de tradução e interpretação. Desse modo, a gestão escolar deve atentar-se a este fato, pois o professor regente está em horário de planejamento e o intérprete de Libras, quando chamado para participar de uma reunião nesse período, deixa de atender ao aluno surdo, que perde o conteúdo, pois fica sem tradução e interpretação destas disciplinas.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares





Um exemplo disso pode ser observado quando se procede a uma adaptação na aula, quando, o professor venda os olhos de um aluno e outro em outra fileira e faz um som, tocando um instrumento para que esse aluno de olhos vendados encontre o som. O aluno surdo pode participar tocando o instrumento, pois assim ele estará sentindo a vibração, fazendo o ritmo, colocando uma força ao tocar ou não. Ou seja, tudo que é desenvolvido na aula deve estar planejado e, de alguma forma, deve respeitar o processo de ensino e aprendizagem desse aluno especial, naquela disciplina, na sala de aula e na escola.

É necessário que se promovam mudanças, uma vez que ainda temos intérprete de Libras como um cargo administrativo em alguns municípios e, às vezes, precisam ser convidados especificamente por coordenadores de Ensino Especial, visto que nos horários de reunião estão sendo aproveitados em outras funções nas escolas, não participando destes importantes planejamentos. E também temos conhecimento em reuniões de intérpretes nos municípios, grupos no Whats App, Facebook, blogs e LinkedIn, que dão notícias sobre escolas em que é solicitado ao Intérprete de Libras fazer a substituição de professor que tenha faltado, auxiliar na secretaria, na coordenação, no portão e na cozinha; atitudes essas que modificam a compreensão deste cargo.

Em termos gerais, ainda é preciso desenvolver mais pesquisas e registros escritos sobre a inclusão e sobre os recursos visuais usados dentro das escolas, além de observar os processos de ensino e aprendizagem que promovam uma inter-relação entre as línguas, proporcionando alternativas de ensino e de construção de uma educação bilíngue. É importante mostrar,

**INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR**  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



também, os desempenhos, as conquistas e as atividades adaptadas e aplicadas com os surdos, de forma a assegurar a comunicação entre as línguas (Libras e Língua Portuguesa) e contemplar condições de igualdade entre surdos e ouvintes.

Em termos específicos, pode-se concluir que essas atividades constituíram instrumentos para desenvolver a identidade surda da aluna ao ensinar aos alunos ouvintes a sua língua-Libras e este contato proporcionou condição de igualdade e aprendizagem a educanda surda. Enfim, este trabalho tornou-se um desafio, pois muito se tem a galgar quando se fala da práxis (teoria e prática) na sala de aula que envolvam alunos do ensino especial, especificamente sobre os surdos, suas especificidades na comunidade escolar, além da relação, comunicação e interação dos alunos ouvintes a Libras.

Além do mais, como usuários, sempre devemos estar estudando e buscando aprender sobre as mudanças dessa língua. E, esta produção é uma possibilidade de se conhecer como a Libras está em uso numa situação de aprendizagem, pois, a partir dos estudos, da prática e dos registros, mostramos que caminho os intérpretes de Libras estão percorrendo, abrindo, assim, possibilidades para mais exemplos, registros, adaptações e experiências práticas dos usuários desta língua. Na atualidade, em que o tempo é cada vez mais escasso, muitos profissionais não têm tempo de dialogar sobre suas experiências e dúvidas fora do horário de trabalho. Então, a produção de um artigo é um caminho para esse diálogo, visto que em qualquer lugar esse profissional poderá ler e se interessar por futuros debates, contribuições, mais

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



pesquisas a respeito desta maravilhosa e difícil, segunda língua brasileira, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/* Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 164 p.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.098*, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm) . Acesso em 30 de dez. 2016.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em 30 de dez.2016.

\_\_\_\_\_. *Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005* (Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000) Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) . Acesso em 30 de dez.2016.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 12.319*, de 1º de setembro de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm) Acesso em 30 de dez. 2016.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) Acesso em 30 de dez. 2016.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. *Língua de Sinais: instrumento de avaliação*. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos*. Artemed. Porto Alegre. 2004.
- SASSAKI. Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SOARES, Raquel Lopes de Oliveira. *Encontros Eternos*. Goiânia: R&F Editora Ltda, 2012.
- \_\_\_\_\_. *A prática interdisciplinar do pedagogo para aprendizagem da LIBRAS*. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2013.
- Disponível em: <http://www.educacaoeminovacao.com.br/2014/09/o-pedagogo-no-ensino-de-LIBRAS.html> ou [https://drive.google.com/file/d/0B\\_b7iIB-yD5tZ1MzbDdJZU5XNDg/edit](https://drive.google.com/file/d/0B_b7iIB-yD5tZ1MzbDdJZU5XNDg/edit) Acesso em: 30 de dez. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Diversidade Humana em Centro de Ensino em Período Integral José Carlos de Almeida: Práticas de Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Eletiva de Espanhol*. Disponível em: <http://raquel-lobes.blogspot.com.br/2014/08/diversidade-humana-em-centro-de-ensino.html> Acesso em: 30 de dez. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Diversidade: eletiva de Libras no CEPI Lyceu de Goiânia como meio de interação entre surdos e ouvintes*. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso(Pós-Graduação)- Curso de Especialização em Formação de Professores para Libras e Braille, Faculdade Araguaia, Goiânia, 2015.

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares



Publicada pelo Centro Virtual de Cultura Surda. Edição de Nº 19/ setembro de 2016. Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/site/revista\\_edicoes](http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes)  
Acesso em 30 de dez.2016.

SOUZA, Warley Carlos de. *Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, medicina e educação: encontros e desencontros*. Dourados, MS: Ed.UFGD,2014.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

#### Identificação da Autora

#### **RAQUEL LOPES DE OLIVEIRA SOARES**



Escritora, Intérprete de Libras e Pedagoga. Graduada em Pedagogia (Faculdade Alfredo Nasser-Aparecida de Goiânia-GO-2013), Pós-graduada em Formação de Professores para Braille e Libras(Faculdade Araguaia-Goiânia-GO-2015). Escritora. Servidora Pública - Intérprete de Libras do município de Senador Canedo-GO.

E-mail: [raquelll.lliopes@gmail.com](mailto:raquelll.lliopes@gmail.com)

INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO COM O EDUCANDO SURDO NA UNIDADE ESCOLAR  
Raquel Lopes de Oliveira Soares